



ANO II — Julho de 1969 — N.º 14 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

A preparação da juventude para a vida foi e é problema de todas as idades e civilizações, e responsabilidade grave de pais e educadores.

Os jovens serão os homens do futuro.

Sendo a educação o desenvolvimento de todas as nossas faculdades, a fim de que nos realizemos plenamente na vida, ela é a base da felicidade humana.

Educar é + duce-re, levantar, tirar, conduzir, isto é, tirar duma situação inferior (selvagem) e

EDUCAÇÃO

conduzir para uma posição elevada. É o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. Assim, temos a educação técnica, profissional, física, desportiva, social, cívica, moral, religiosa, intelectual, etc.

É um facto incontestável que temos necessidade de educação e que deve ser dada no momento oportuno. A educação é obra de todos. Além dos pais, professores, mestres, Igreja e Estado, responsáveis por ela, também os jovens devem ser obreiros da sua própria educação. Não se educam seres passivos. A educação é semelhante a uma escola de condução. Vai o candidato a aprender e, ao lado, o instrutor a fazer, a corrigir e a ensinar.

Educar é ajudar as pessoas a atingirem o máximo rendimento das suas possibilidades humanas e espirituais, — do corpo e da alma. A educação é uma exigência de Deus. Foi Ele que nos mandou ser perfeitos como Ele próprio e nos exigiu que puséssemos a render todos os talentos. Deus quer-nos pessoas completas, perfeitas, livres, responsáveis, construtoras do mundo. Por isso, temos obrigação de cultivar em nós a inteligência, a vontade, a afectividade e o corpo. A ânsia de mais cultura, de mais liberdade, os desejos de assumir responsabilidades, de querer amar e constituir um lar, e tantos outros anelos dos jovens de hoje... são afinal apêlos de Deus que nos manda pôr a render os nossos talentos.

A melhor escola de condução foi e será a

escola do Divino Mestre. A educação é o longo caminho que temos de percorrer na vida, partindo do que somos — pessoas humanas com qualidades e defeitos — até sermos imagens de Cristo que foi um homem perfeito, na sua parte humana. Durante este período de preparação nem o jovem devia ter outra preocupação senão a de se fazer um homem, nem os de fora deviam aliciá-lo para quaisquer outras actividades. Infelizmente, porém, os maus, numa autêntica caça à mocidade, exploram para mau fim a sua boa fé, o seu entusiasmo, a sua inexperiência. Mas podem ser salvos se nós os ajudarmos!

A mais grave das causas da decadência e da degradação humanas não é a falta de recursos materiais, mas a falta de educação, disse *Alguém*.

É a Pátria e a Igreja que reclamam este esforço. São os jovens e nós que vemos a sua grande necessidade.

Eis porque o Santo Padre faz apêlos constantes à juventude, em quem confia. Há dias, em Genebra, Paulo VI declarava que era indispensável «abrir aos jovens os caminhos do futuro dar-lhes uma razão de viver, ajudá-los a ocupar um lugar na sociedade, propondo-lhes missões úteis e preparando os para as cumprirem cabalmente».

Não esqueçamos que uma educação que prescinde, ou renega, o problema moral e religioso, é incompleta e funestíssima. Aqui, como em todos os domínios, se verifica a verdade do velho adágio: «Quem semela ventos, colhe tempestades».

Honra ao Mérito

O Senhor Professor Carlos de Oliveira Martins, ilustre Presidente da Câmara deste concelho e professor nesta Vila, foi condecorado no dia 10 de Junho, pelo Il.^{mo} Chefe de Estado, com a Ordem da Instrução Pública.

Tantas virtudes e tão relevantes serviços prestados à Nação, na formação dos seus membros em crescimento, não podiam ficar sepultados no esquecimento.

Por tudo isto nos regozijamos e dirigimos ao Sr. Professor Carlos Martins, a quem esta Vila muito deve no aspecto religioso e moral, os nossos sinceros parabéns e votos de felicitações.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram :

6\$00—Júlia Maria F. Carneiro, António C. Zão, D. Maria Helena Gonçalves, anónimo e Manuel Barteira.

2\$50—Álvaro Amâncio, Manuel M. Ferreira, D. Elvira Magalhães, Júlio Monteiro, Carlos Maciel, Idalina Marques, José Alberto Silva, Manuel Quintas, Madalena Gaspar, António Pilar, Eduardo Viana, anónimo, Manuel P. F. Vicente, Adelino M. Marques, José Varandas, Manuel Rites, Maria Fernandes, sr. Regado, D. Olímpia Viana, Albino Miranda, Bernardo Morgado, Manuel S. Pinto, Celestina Zão, Júlio Amorim, Abílio Menina, António N. Sacramento, anónimo, Augusto Miranda, Dr. Eduardo Regado, Prof.ª Maria José Bermudes, Albertina M. Loureiro, Hortênsia Viana, Maria José Santamarinha, Maria do Sameiro Pérola, Júlia Santamarinha, Rufino A. Ilá, David André Eiras, Maria Irene Fernandes, anónimo e Idalina S. Viana.

Por um ano, ou sem tempo determinado, ofereceram :

100\$00 - D. Maria da Soledade Rocha Gonçalves e Artur Ramos de Magalhães.

60\$00—Manuel Lopes R. de Areia.

50\$00 - D. Amália C. L. Guimarães (Braga) e Joaquim Braga.

40\$00—Cândido Basto e Manuel Ferreira.

36\$00—Nelson Torres.

30\$00 - D. Isabel Gomes.

25\$00—Dr. José Gonçalo F. R. Areia, João Silva Júnior e Manuel Pereira da Costa (França).

20\$00 - D. Teresa Viana, D. Maria de Lurdes Pereira, João Sá, D. Maria Firmina T. Ferreira, Júlio A. G. Nunes, Geraldo da Silva, Manuel R. Ferreira, D. Maria Fernanda C. Moreira, José Sá, Porfírio Moreira, António José Ferreira, Alfredo L. R. Ferreira, D. Maria Amélia Barros Lima, António Pires C. Capitão, Albino M. Figueiredo, Anónimo (Moçambique), António V. Vilas-Boas, António de Sousa Ribeiro, Manuel A. Capitão (Goios).

17\$50 - Alberto Torres e José M. Pilar.

12\$50 - Anónimo.

A todos o nosso sincero muito obrigado.

Noticiário

- Foi adquirida uma alva nova para a Igreja da Misericórdia.

- A nova Estalagem Zende, de instalações modernas e luxuosas, foi benzida no dia 30 de Maio p. p.

- Depois de ter prestado, brilhantemente, a sua comissão de serviço, regressou do Ultramar o jovem

Movimento Religioso

EM JUNHO

Baptismos

Dia 1 - Zulmira Loureiro Eiras, filha de Agostinho Eiras e de Maria Cristina Pinto Loureiro, residentes na Travessa dos Pescadores, n.º 15.

9 - Fernando Neto Bernardino, filho de Alfredo de Jesus Bernardino e de Magnífica de Jesus de Lima Neto, residentes na Travessa dos Pescadores.

22 - Ana Paula Sá de Barros, filha de Alfredo Jorge Vilachã de Barros e de Maria de Fátima Moreira de Sá, residentes na rua de S. João, n.º 5.

29 - Ana Maria Barros da Silva Pinto, filha de Manuel José Viana da Silva Pinto e de Teresa de Jesus de Barros Lima, residentes na rua 31 de Janeiro, n.º 16.

Casamentos

Dia 14—José Fernando Loureiro Correia, de Esposende, filho de Adão Correia e de Eva da Silva Loureiro, com Maria de Fátima de Vilas-Boas Pais, também de Esposende, filha de Maria Alcina Vilas-Boas Pais.

Óbitos

Dia 1 - Adolfo Rodrigues Ferreira, de 78 anos de idade, proprietário, casado com Maria Firmina Tavares Ferreira, natural desta Vila, onde era residente.

5 - Maria da Saúde Loureiro, de 60 anos de idade, doméstica, solteira, natural desta vila, onde era residente.

soldado José Adelino Ferreira da Cruz, que teve a atenção e a amabilidade de nos vir cumprimentar.

Muito obrigado por tudo.

- A Comissão que se propôs realizar as festas em honra de Nossa Senhora da Saúde nos dias 13, 14 e 15 de Agosto, está a ser por todos bem recebida.

Creemos que as solenidades não ficarão aquém dos anos anteriores.

- No dia 7 de Junho, na Basílica do Sameiro, o jovem José Vitória Vilar, de Feitos-Barcelos, filho de Alice Vitória Vilar, contraiu matrimónio com a nossa conterrânea Maria Teresa Neto Gonçalves Enes, filha de Carlos Gonçalves Enes e de Irene Gonçalves Neto. Felicidades.

- No dia 24 de Junho honrou-nos com uma alegre visita Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

Visitou também o Sr. Arcipreste, que há mais de um mês se encontra retido no leito. Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

A Paróquia precisa:

- DE HOMENS de carácter - cristãos verdadeiros, que sejam autênticos chefes de família, educadores pela palavra e pelo exemplo;
- DE MULHERES piedosas, simples, puras e amáveis, prudentes e honestas, que encontrem na piedade a força para cumprir os deveres de esposas e mães;
- OS RAPAZES cheios de juventude, de olhos brilhantes, activos, alegres, educados e puros, rapazes cheios de ideal, capazes de heroísmo.
- DE RAPARIGAS cheias de graça, piedosas e dignas, asseadas e obedientes, que ajudem a família com o seu trabalho, mas que irradiem pureza com a sua modéstia;
- *almas do sacrário*, que vão à Eucaristia buscar a força para a sua vida espiritual e encontrem no recolhimento do templo, o lugar ideal para a sua oração;
- *almas de apostolado*, sem respeitos humanos;
- *almas disponíveis*, prontas a servir as obras da Igreja:
- Conferência Vicentina, Acção Católica, Obra das Vocações, Catequese, Vida Litúrgica, asseio da Igreja, Boletim Paroquial etc., etc.
- Caríssimo leitor, sentes o apelo de Cristo? Então hás-de responder *não* ao Senhor que te chama? Se Cristo te chama é porque Ele conta contigo!

O Padre

Sinal de Contradição

- Se exige o que lhe pertence, é avarento...
- Se tem carro, quer mostrar-se como os grandes...
- Se não tem, é porque aferrolha o dinheiro, para não gastar...
- Se se aproxima dos grandes, despreza os pobres...
- Se se liga aos pobres, é pelintra ou... comunista!
- Se procura preparar a sua pregação, é vaidoso...
- Se não sai da sacristia, só liga às beatas...
- Se procura exercer um apostolado mais profundo e se acerca de pessoas de moral duvidosa para as salvar, é um belo traste...
- Se o vêem cansado, mando-no descansar...
- Se foi descansar, dizem que anda a gozar...
- Se é modesto e grave no seu porte social, dizem que anda com cara de defunto...

Alterações ao Ano Litúrgico e Calendário Romano

O *Ano Litúrgico* e o *Calendário Romano* acabam de sofrer apreciáveis alterações. Aqui, limitamo-nos a oferecer uma breve síntese, porque o espaço não dá para mais.

SUPRIMEM-SE:

- O tempo da Septuagésima e o tempo da Paixão.
- A oitava da Páscoa.
- As festas do Nome de Jesus e do Precioso Sangue.

TRANSFEREM-SE:

- A festa de Cristo-Rei, para o último domingo do Ano Litúrgico.
- A festa da Sagrada Família, para o domingo seguinte ao Natal.
- A Maternidade de Maria, para o dia 1 de Janeiro (que também comemorará a imposição do nome de Jesus).

FESTAS MARIANAS

- Continua obrigatória a celebração das festas primicias. Entram no domínio facultativo as festas de N.ª S.ª de Lurdes, do Carmo, das Neves e do Im. Coração.

SANTOS

- Prevêem-se dois géneros de calendário: o *romano* (ou universal), que incluirá apenas os Santos de projecção realmente universal, e os calendários nacionais, regionais e diocesanos, destinados à celebração de numerosos santos de interesse mais local.
- No Calendário universal, faz-se distinção entre festas de celebração obrigatória (58) e facultativas (92).
- As festas de alguns Santos mudam de data, para as fazer coincidir com o dia da respectiva morte.
- Permanece a festa de S. José, em 19 de Março, tornando-se facultativa a de S. José Operário, em 1 de Maio.

Se se abre mais um pouco e procura criar bom ambiente ao seu lado, é um belo 'ponto'...

Se exige ordem e disciplina, é autoritário; se deixa correr tudo, é um fraco.

Se precisam de um favor, de influência, acercam-se do padre a mendigar, se o conseguiram, já não o conhecem.

Se o procuram ou encontram, particularmente, respeitam-no; se o vêem passar e estão em companhia de outro, mofam dele ou voltam a cara para o lado... Mendigam-lhe favores e atiram-lhe com insultos.

Querem-no justo e recto para com os outros; benigno e passa-culpas para com eles...

Que pena julgar assim o Padre!

MODÉSTIA

O vestuário não é apenas um artigo de convenção social, é antes um elemento de dignidade. **Não andamos vestidos, por andar, mas porque somos homens.** O homem e a mulher que se prezam, manifesta-o pelo próprio vestuário. Por isso os pretos se vestem, e por isso, também, as pessoas ainda que de débil situação económica se apresentam de sapatos (já não querem a chinela), de casaco comprado... etc., etc.

O vestuário é um índice de civilização. O nudismo é barbárie.

Concordamos com tudo isto, ou nós não admitíssemos plenamente a velha teoria do sapateiro de Braga: «ou comam todos, ou haja moralidade»!

O que devemos anunciar bem alto é que o **bom-senso** diz-nos o que convém e o que não convém. E vão por aí fora tantas coisas inconvenientes! Bem sabemos que o mal é geral, e tanto pior, que quem dissesse não o possuir na sua terra seria injusto e mentiroso, mas devemos saber bem que o pecado de uns não dá origem à inocência de outros.

As normas da modéstia cristã proibem os vestidos **apertados, curtos, decotados ou transparentes**, normas essas que devem ser tidas em conta por toda a pessoa ajuizada e responsável, sobretudo se é cristã. Existem várias razões para atendermos seriamente a isto:

1.a razão - A necessidade de uma reacção: Perante a decadência moral da época que busca a comodidade e o prazer, o materialismo e a impureza, temos necessidade de reagir. Assistimos a uma indisciplina nos costumes verdadeiramente inquietante; tudo se abandona, tudo se perde. É o constante deixar correr, em todos os domínios; não se aceitam contradições, nem disciplina, nem incómodos. A liberdade torna-se licenciosidade (libertinagem). Tudo com a circunstância agravante de que já se não vê mal em coisa alguma, ou se chega ao deslante de se cantar e dizer que «o que é bom é para se ver». Mas, o mal faz-se e propaga-se.

2.a - O respeito da mulher: Não estará em decadência a dignidade da pessoa humana em relação à mulher? Quando ela veste o hábito masculino (o que só é legítimo por excepção) e este, em vez de ocultar o corpo, descobre as formas e as linhas, ou pela sua cor e pelo seu corte provoca uma curiosidade doentia, poderá inspirar sentimentos de respeito? Isto não rebaixará a mulher aos seus olhos e aos olhos dos outros? Uma senhora, ou menina, ciosa da sua dignidade tem cuidado com a sua apresentação externa, que pode ser muito simples, mesmo muito pobre, mas deve ser sempre feminina e modesta.

3.a - O respeito para com Nossa Senhora:

Em Lurdes e em Fátima a Virgem convida as senhoras e raparigas a vestirem-se modestamente e a merecerem, pelo seu porte, a estima, a consideração e o respeito,

4.a - O respeito para com o povo cristão: Este não deve ser escandalizado nem despertado ao prazer sensual ou ao pecado. Os próprios cristãos da África, ou da Ásia, sentem-se profundamente feridos quando chegam à Europa e verificam o estado de decadência destas antigas nações cristãs.

Podemos ser modestos sem sermos antiquados. **Sede, jovens, cristãmente modernas e modernamente cristãs!**

Lutai para que seja falsa a frase: «o verão é inimiga da modéstia» e lembrai-vos da queixa de N. Senhora de Fátima sobre a modéstia e todas as modas pecaminosas. Pensai que, com essas roupas tão curtas, nem vos podeis sentar, ajoelhar, ou muito menos andar de bicicleta, sem que fiqueis, mais ou menos descompostas ou em condições provocadoras. Lembrai-vos que andando de bicicleta nessas condições podeis pecar, por escândalo.

O grande Papa Pio XII falando sobre a moda disse: «Há um limite que a nenhuma espécie de moda é lícito ultrapassar; para além da qual a moda se torna causa de ruína para as almas do seu próximo. Os direitos das almas estão acima dos direitos da moda».

Sòmente sereis cristãs quando vos cobris com o vestido da comunhão solene (?) ou com a mortalha do túmulo?

Há mães que são as principais criminosas quando apresentam as suas filhinhas de tanga e não de vestido. Assim as habituam ao despudor e as iniciam no nudismo. E não foram elas que pediram a ostentação do seu corpo infantil, foram as mães que não respeitaram a sua inocência. **São essas mães as assassinas da sua pureza.**

A elegância não é extravagância, nem impudor. Não é com essas descomposturas que conquistais ou agradais a quem quer que seja, antes mostrais que sois: desmioladas, irresponsáveis, desavergonhadas ou despudoradas.

Notai bem que são os «homens» (não os maricas) quem primeiro censura a vossa incensatez. E não é um homem que vós procurais?

Raparigas cristãs, pensai bem nisto: tanto mais elegantes sereis e mais conseguireis agradar, quanto mais vos vestirdes com simplicidade e com discreto pudor.

A DECÊNCIA no vestir e nas atitudes faz parte da argamassa que une as pedras do edifício de Deus.